

adicionais com períodos de avaliação mais alargados, de forma a substanciar os benefícios a longo prazo destes biomateriais, no âmbito do aumento de gengiva aderente.

<http://dx.doi.org/10.1016/j.rpemd.2016.10.138>

#144. A asma como fator de risco da doença periodontal



Miguel Filipe Mendes Cerqueira*,
José Frias Bulhosa, Patrícia Almeida Santos

Universidade Fernando Pessoa

Objetivos: Descrever a relação entre a asma e a doença periodontal em doentes seguidos na consulta de Imunoalergologia do Hospital de Braga.

Materiais e métodos: Realizou-se um estudo observacional do tipo caso-controlo. O grupo de casos (n=30) incluiu doentes asmáticos, diagnosticados há mais de um ano, com idades entre os 22-60 anos, não diabéticos, não fumadores e não portadores de nenhuma doença sistémica que implicasse a necessidade de profilaxia antimicrobiana. O grupo de controlo (n=30) foi constituído pelos acompanhantes dos doentes à consulta de imunoalergologia que reuniam as condições descritas anteriormente, com a única exceção de não serem asmáticos. Recolheu-se informação sobre a doença asma e avaliou-se o estado periodontal. As variáveis categóricas foram analisadas com o teste do qui-quadrado, enquanto para as variáveis contínuas se aplicou o teste de t-Student.

Resultados: No grupo de casos, 93,3% dos asmáticos apresentavam periodontite e 6,7% gengivite. No grupo dos não asmáticos, 73,3% tinham periodontite e 26,7% gengivite. Os indivíduos asmáticos apresentaram, portanto, maior propensão ao desenvolvimento de periodontite comparativamente aos não asmáticos. Quanto à percentagem de placa bacteriana e de hemorragia, verificou-se que os asmáticos tinham uma percentagem média significativamente mais elevada do que os não asmáticos (p=0,016 e p=0,002, respetivamente). Verificou-se também que o facto de ser asmático aumenta em cerca de 5 vezes mais a probabilidade de desenvolvimento de doença periodontal (OR=5,091; 0,981-26,430; intervalo de confiança de 95% [IC 95%]). Quanto aos tipos de doença periodontal, os indivíduos com asma tinham cerca de 1,273 vezes mais probabilidade de ter periodontite e apenas 0,250 de probabilidade de apresentar gengivite (IC 95%).

Conclusões: Na população estudada, os indivíduos asmáticos apresentam maior probabilidade de desenvolvimento de doença periodontal, sendo a periodontite a doença periodontal mais prevalente nestes doentes. Há, no entanto, necessidade de mais estudos para confirmar a associação observada.

<http://dx.doi.org/10.1016/j.rpemd.2016.10.139>

#145. Proteoma oral humano: da saliva ao diagnóstico das doenças cardiovasculares



Rafael Silva*, Lilibetty Pinho, Marlene Barros,
Maria José Correia, Nuno Rosa

Universidade Católica Portuguesa – Centro
Regional de Viseu

Objetivos: Estudos recentes têm evidenciado a relação entre a periodontite crónica e as doenças cardiovasculares. A plausibilidade biológica para esta associação baseia-se no facto de os pacientes com periodontite crónica apresentarem níveis aumentados de marcadores inflamatórios, os quais estão implicados na inflamação sistémica. O objetivo deste trabalho é avaliar se as proteínas salivares poderão ou não constituir potenciais biomarcadores, através dos seus dados de regulação em ambas as patologias.

Materiais e métodos: Com recurso à ferramenta de pesquisa do portal PubMed e usando como palavras-chave os seguintes termos: «cardiovascular diseases», «chronic periodontitis», «biomarkers», «proteomics», «salivar diagnosis» foram selecionados os artigos que apresentavam dados de regulação proteica, na saliva, em ambas as patologias. Posteriormente, com recurso à ferramenta PANTHER, identificaram-se os processos biológicos e funções moleculares mais desregulados, e quais as proteínas salivares comuns em ambas as patologias, nesses mesmos mecanismos.

Resultados: Verificou-se que a maioria das proteínas envolvidas nos processos biológicos mais desregulados («response to stimulus» e «immune system process») são citocinas, acabando por ser consistentes com a presença da inflamação associada às patologias em estudo. De notar também o aumento evidente do número de proteínas orais com função antioxidante (Myeloperoxidase), o que poderá ser fundamentado por uma resposta contra o stress oxidativo a que os indivíduos com doenças cardiovasculares estão sujeitos. E na atividade dos recetores (leukotriene B4 recetor 1 e prostaglandin E2 recetor EP2), justificado pelo grande envolvimento destes no recrutamento de células do sistema imunológico e na regulação das placas ateroscleróticas, favorecendo a sua destabilização e consequente rotura.

Conclusões: Foram identificadas moléculas inflamatórias comuns em ambas as doenças, existindo diferenças em relação aos dados de regulação. Este conhecimento abre caminho a novos estudos com o objetivo de esclarecer os mecanismos moleculares envolvidos nas 2 doenças, bem como identificar e validar biomarcadores que possam de alguma forma levar a uma intervenção atempada, diminuindo o grande impacto epidemiológico das doenças cardiovasculares.

<http://dx.doi.org/10.1016/j.rpemd.2016.10.140>